

Continuo a gostar muito dos Anais,
cuja leitura me faz bem. Estivei sabendo
que tem aí o Faria de Vasconcelos,
encontrei-o um dia na Suíça; ouvi-o,
e fiquei a estimá-lo muito — o
que se pode estimar um homem a quem
se ouviu uma só vez.

Não me sinto capaz de colaborar na
Seara Nova. Há mais de um ano
que não penso, não escrevo, não leio.
Os negócios absorvem-me e matam-me.
Tenho muita pena de me sentir assim,
imprestável. Aliás, habituei-me ao estado
de espírito da Resignação. Creio, no
entanto, que me resolvo a remeter-lhe
inclusos... dois sonetos (!), e péssimos.
Se lhe parecer que prestam para alguma

[p.7]

[...]

Não me sinto capaz de colaborar na Seara Nova. Há mais de
um ano que não penso, não escrevo, não leio. Os negócios
absorvem-me e matam-se. Tenho muita pena de me sentir assim,
imprestável. Aliás, habituei-me ao estado de espírito da
Resignação. Creio, no entanto, que me resolvo a remeter-lhe
inclusos... dois sonetos (!), e péssimos. Se lhe parecer que prestam
para alguma

8

coisa, publique-os; se não gostar deles, será um acto de verdadeira amizade não os publicar, — acto pelo qual lhe ficarei imensamente grato.

O Jaime mandou ao A. Pinto umas considerações sobre a Aguia que achei infinitamente justas. A Aguia deve ser feita aí. Se a fizemos aqui, foi bem contra vontade, e com verdadeiro sacrificio, vendo que em Portugal abandonavam a Renascença. Acho mesmo que em vez de criarem uma revista nova, deviam tomar conta da Aguia — a valer — remodela-la de alto a baixo, e tentarem aproveitar a organização da Renascença para instrumento da obra de regeneração nacional que com a Seara vão empreen-

[p.8]

coisa, publique-os; se não gostar deles, será um acto de verdadeira amizade não os publicar, — acto pelo qual lhe ficarei imensamente grato.

O Jaime mandou ao A. Pinto umas considerações sobre a Aguia que achei infinitamente justas. A Aguia deve ser feita aí. Se a fizemos aqui, foi bem contra vontade, e com verdadeiro sacrificio, vendo que em Portugal abandonavam a Renascença. Acho mesmo que em vez de criarem uma revista nova, deviam tomar conta da Aguia — a valer — remodela-la de alto a baixo, e tentarem aproveitar a organização da Renascença para instrumento da obra de regeneração nacional que com a Seara vão empreen-

9
E7/74

der. Repito-lhe que me desgosta imenso não poder ser um colaborador assíduo da revista e um companheiro do "grupo da Biblioteca" (como sei que já lhe chamam) e desejo que tomem bem consciência de que a culpa não é minha, mas sobretudo de dessa maldita gente que me forçou a fazer-me comerciante, para colocar no posto que me competia... o Agostinho Fortes! Soube com efeito que a cadeira de Pedagogia da Universidade de Lisboa, que o Adolfo Coelho propôs em conselho do Curso Superior de Letras que fosse confiada a mim, e que o Queiroz Velloso reclamou para a sua pessoa, veio a parar às mãos competentíssimas do dito Fortes. Seja feita a vontade de quem manda!



[p.9]
der. Repito-lhe que me desgosta imenso não poder ser um colaborador assíduo da revista e um companheiro do "grupo da Biblioteca" (como sei que já lhe chamam) e desejo que tomem bem consciência de que a culpa não é minha, mas sobretudo dessa maldita gente que me forçou a fazer-me comerciante, para colocar no posto que me competia... o Agostinho Fortes! Soube com efeito que a cadeira de Pedagogia da Universidade de Lisboa, que o Adolfo Coelho propôs em conselho do Curso Superior de Letras que fosse confiada a mim, e que o Queiroz Velloso reclamou para a sua pessoa, veio a parar às mãos competentíssimas do dito Fortes. Seja feita a vontade de quem manda!

O Macedo pede-me colaboração para o periódico da Universidade Popular. Rogo-lhe que lhe transmita a resposta que lhe dei sobre a Seara; não tenho agora tempo nem feitio para pensar em cousa alguma; se um dia tiver (de que já vou perdendo a esperança) poderão contar com a minha pessoa.

Agradeço mais uma vez as suas generosíssimas palavras, e o prazer que me dá com os seus artigos nos Anais. A resposta á Sociedade de Estudos Historicos está de primeira ordem.

Seu muito dedicado e inútil amigo e admirador

A. Sérgio

P.S. Se vir o Casimiro, peço que o felicite por uns lindos versos que mandou para a Águia.

[p.10]

O Macedo pede-me colaboração para o periodico da Universidade Popular. Rogo-lhe que lhe transmita a resposta que lhe dei sobre a Seara; não tenho agora tempo nem feitio para pensar em cousa alguma; se um dia tiver (de que já vou perdendo a esperança) poderão contar com a minha pessoa.

Agradeço mais uma vez as suas generosíssimas palavras, e o prazer que me dá com os seus artigos nos Anais. A resposta á Sociedade de Estudos Historicos está de primeira ordem.

Seu muito dedicado e inútil amigo e admirador
A. Sérgio

P.S. Se vir o Casimiro, peço que o felicite por uns lindos versos que mandou para a Águia.